



**Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS)
Curso de Administração**

SER APAIXONADO PELO QUE FAÇO É SUFICIENTE? UMA ANÁLISE DA SAÚDE E ADOECIMENTO NO TRABALHO DO MÚSICO, SOB A ÓTICA DA PSICODINÂMICA NO TRABALHO, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

IS LOVING WHAT I DO ENOUGH? AN ANALYSIS OF THE HEALTH AND ILLNESS IN THE MUSICIANS' WORK, FROM THE PERSPECTIVE OF WORK PSYCHODYNAMICS, DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Heitor Luiz Barreto de Andrade^{1*}

Prof. Dr. Igor Guevara Loyola de Souza^{2**}

RESUMO

A pandemia do COVID-19 afetou drasticamente o trabalho dos músicos, possibilitando maiores dificuldades no dia a dia destes profissionais. Sendo assim, o presente estudo possui o objetivo de analisar a discrepância entre o trabalho prescrito e real nas estratégias de mediação frente ao sofrimento de músicos durante a pandemia. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando a entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa com dez músicos profissionais. Os resultados mostram a discrepância do trabalho prescrito com o trabalho real destes músicos e como a pandemia afetou a rotina deles. Por fim, o estudo também possibilitou a análise dos fatores que trazem prazer no trabalho, como a oportunidade de trabalhar com a sua criatividade, o aprimoramento de suas habilidades e a oportunidade de se apresentar para o público, e os fatores que causam sofrimento no trabalho dos músicos, como a falta de oportunidade de crescimento no mercado de trabalho, a maneira de como a pandemia influenciou na rotina e a falta de reconhecimento.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho; Trabalho prescrito; Trabalho real; Músicos; COVID-19.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has drastically affected the musicians' work, allowing greater difficulties into their daily lives. Therefore, this study aims to analyze the discrepancy between prescribed and actual work in intermediation strategies in the face of musicians' suffering during the pandemic. Qualitative research was conducted using semi-structured interviews as a research instrument with ten professional musicians. The results show the discrepancy between the prescribed work and the actual work of these musicians, and how the pandemic has affected their daily routine. Finally, this study has also made it possible to analyze the reasons that bring pleasure, such as the opportunity to work with their creativity, the improvement of their skill and the opportunity to do live presentations to the public, as

^{1*}Aluno do curso de Administração. Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso. E-mail: heitor.andrade@sempreceub.com

^{2**} Professor orientador do curso de Administração do Centro Universitário de Brasília. Doutor em Administração pela Universidade de Brasília. E-mail: igor.souza@ceub.edu.br

well as the reasons that cause suffering in the musicians' job, such as the lack of growth opportunity in the market, the way the pandemic influenced the daily routine and the lack of recognition.

Key words: Work psychodynamics; Prescribed work; Actual work; Musicians; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo surto e contágio de uma doença causada por uma variação do coronavírus (COVID-19), em que teve a sua primeira reportagem em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020). No Brasil, o primeiro caso da infecção decorrente do coronavírus ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo, segundo a notificação do Ministério da Saúde. Após alguns dias, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a COVID-19, como pandemia no dia 11 de março de 2020 (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Mediante o surgimento do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, e da declaração da OMS, as medidas de higienização foram reforçadas a partir de implementações como a higienização das mãos com água e sabão (ou uso de álcool em gel, em situações em que o acesso à água e sabão não era possível), a proteção dos outros ao redor ao tossir ou espirrar, e, principalmente, da adoção de medidas de distanciamento social, para evitar aglomerações, e do uso de máscaras caso houvesse contato com algum infectado pela doença (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Por conta das medidas de segurança adotadas pela OMS, a pandemia do novo coronavírus causou impactos nos setores econômicos e de saúde pública. O meio artístico foi uma das áreas em que a pandemia gerou mais impasse para os profissionais atuantes. Os músicos, de modo geral, enfrentam constantemente o perigo de se arriscarem durante o trabalho, e enfrentam a incerteza de não conseguir continuar com o trabalho, pelo fato de as medidas impostas impactarem diretamente na fonte de renda desses profissionais, como no fechamento das salas de espetáculos, teatros, bares e restaurantes. A partir disso, os músicos passam a ter a sua saúde comprometida, tanto física, quanto psicológica (SANTOS LOURO; LOURO; DUARTE, 2020).

Antes mesmo da pandemia, a profissão do músico já era conhecida por ser estressante pelo fato das dificuldades que afetam diretamente o trabalho desses profissionais (SANTOS LOURO; LOURO; DUARTE, 2020). A redução de investimentos na área cultural, além dos problemas gerados com a pandemia, deixam o musicista sofrendo com um impacto significativo em sua renda. A suspensão de atividades dos músicos, acabam deixando muitos desempregados, deixando-os em uma situação de vulnerabilidade, causando danos na saúde mental (SANDRONI, 2021; OLIVEIRA; BARROS, 2009).

O desemprego, na visão do músico, é um fator que impossibilita a produção e construção interna. A partir dessa construção interna, o trabalhador passa a ter a sua própria identidade e, com isso, ele passa a se comprometer mais ainda com o trabalho. Com o desemprego, os músicos não conseguem ter o mesmo crescimento, e passam a ver a vida sem nenhum propósito socialmente (AREOSA, 2019; OLIVEIRA; BARROS, 2009).

Diante disso, será que as consequências decorrentes da pandemia do COVID-19 causaram danos notáveis na saúde, no trabalho e na renda do músico? O esperado no trabalho do músico é refletido na sua aplicação? Em decorrer disso, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a discrepância entre trabalho prescrito e trabalho real nas estratégias de mediação frente ao sofrimento de músicos durante a pandemia. Como objetivos específicos, este estudo se propõe a: a) descrever vivências de prazer no trabalho; b) descrever vivências de sofrimento no trabalho.

Academicamente, o estudo sobre saúde e adoecimento no trabalho é importante para na área de Administração, visando trazer à tona diferentes exemplos de sintomas decorrentes do estresse como a tensão, depressão, ansiedade, frustração; e dificuldades que empreendedores, sejam eles individuais ou coletivos, enfrentam para que seja possível o auxílio à prevenção da saúde física e psicológica do empreendedor (SILVA, 2019). Além disso, a pesquisa busca enfatizar mais os conhecimentos relacionados à psicodinâmica do trabalho e como que a diferença relacionada ao trabalho real e prescrito pode ser tanto enriquecedora para o trabalhador, como também um mecanismo que pode causar sofrimento durante as jornadas de trabalho (ANTLOGA; MONTEIRO; MAIA; PORTO; MACIEL, 2020).

Socialmente, o presente trabalho busca entender quais são as melhores maneiras de gerar discussões relacionadas a saúde física e mental dos trabalhadores e como que os músicos estão sendo afetados, englobando tanto as dificuldades que a profissão já apresenta, como, também, como a pandemia foi um fator de intensificação destes problemas (SANTOS LOURO; LOURO; DUARTE, 2020). Institucionalmente, o estudo pretende contribuir soluções de gerenciamento do trabalho para que os trabalhadores atuantes na área da música possam atuar em seus projetos e apresentações, podendo atribuir conceitos ligados à psicodinâmica do trabalho em saber lidar com as diferenças entre o trabalho prescrito e o trabalho real (AREOSA, 2019).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Psicodinâmica do Trabalho

No século XX, o mundo passou por diversas alterações relacionadas à forma como as pessoas passaram a trabalhar. A tecnologia proporcionou grandes oportunidades para as empresas, mas, em consequência, o trabalhador passou a se submeter aos efeitos relacionados a essa evolução tecnológica (MERLO; LAPIS, 2007). As teorias derivadas da psicopatologia do trabalho passaram a ter o foco nos efeitos negativos que o trabalho pode proporcionar e, a partir disso, surgiram novas formas de interpretação desses efeitos em diversas áreas, tanto nas áreas da saúde, como nas áreas antropológicas (AREOSA, 2019). Enquanto focava apenas nos danos que o trabalho causava na saúde mental dos trabalhadores, a psicopatologia não buscava entender quais seriam os motivos causados por estes danos, e quais seriam as formas de poder combater essas condições (AREOSA, 2019). Mendes (2007, p. 32) conceitua a psicodinâmica do trabalho como “a abordagem de pesquisa e ação sobre o trabalho, é um modo de fazer análise crítica e reconstrução da organização do trabalho [...]”.

Evoluindo dos conceitos da psicopatologia, a psicodinâmica do trabalho, em sua teoria, apresenta modos e mecanismos que buscam a compreensão da relação entre o trabalhador com o seu trabalho. Considerando, principalmente, a relação do trabalho com a saúde, a psicodinâmica do trabalho possui argumentos oriundos de uma análise entre determinados contextos de trabalho (MENDES, 2007). A psicodinâmica do trabalho, no modo geral, estuda a relação entre o trabalhador e a organização do trabalho, formado pela divisão de tarefas por meio de regras, leis e normas impostas pela alta-gestão (ANJOS; MENDES, 2015).

Diante disso, a psicodinâmica do trabalho, surgida como uma forma de estudo da saúde mental dos trabalhadores, é baseada no conceito na centralização do trabalho, ou seja, o trabalho passa a ser enxergado não apenas em seus fatores negativos, mas, também passa a compreender os aspectos positivos que pode proporcionar aos trabalhadores (AREOSA, 2019).

Um dos objetivos que o trabalho proporciona é a realização do trabalho prescrito. O trabalho acrescenta ao trabalhador o dever daquilo que foi prescrito para que possa atingir os objetivos determinados. Porém, o trabalho real oferece aquilo que é imposto na prática, ou seja, nem sempre o trabalho prescrito será realizado, pois o trabalho real não é, na maioria das vezes, a representação fiel do que é prescrito (DEJOURS, 2008). Ou seja, considerando a maneira como o trabalho prescrito é apresentado, normalmente a execução, ou seja, o trabalho real, não é refletido quando é colocado na prática (AREOSA, 2019).

O trabalho prescrito é a forma como a organização espera que o trabalhador passe a realizar o seu trabalho no dia a dia. A organização designa tarefas, horários, regras e recursos para cada função e espera que o contratado passe a realizar o prescrito da forma que foi apresentado (AREOSA, 2021). Enquanto o trabalho prescrito representa aquilo que antecede a realização da tarefa, ou seja, tudo aquilo proposto e esperado pela organização, o trabalho real representa o momento da execução do trabalho, o momento em que o trabalhador coloca em prática aquilo proposto anteriormente (ANJOS; MENDES; SANTOS; FACAS, 2012).

O trabalhador é incentivado a elaborar diferentes meios para lidar com o trabalho real, por ser divergente do trabalho prescrito. Visto isso, quando o trabalhador se sente na liberdade de realizar o que foi prescrito, e se esse trabalho gerar reconhecimento, o empregado se sente prazeroso com o trabalho realizado. Porém, quando a organização passa a tirar a liberdade do trabalhador, este passa a sofrer no ambiente inserido (ANTLOGA; MONTEIRO; MAIA; PORTO; MACIEL, 2020).

Um dos motivos do sofrimento causado no trabalho é devido à falha vinda do trabalho prescrito em não considerar as limitações dos seres humanos, proporcionando um risco do trabalhador a cometer erros, falhas e acidentes (AREOSA, 2019). Isso acontece pelo fato de o trabalho prescrito não ser capaz de prever algum acontecimento fora daquilo designado pela organização, ou seja, não consegue prever as dificuldades e obstáculos que o trabalhador vai enfrentar, por mais que o trabalho esteja bem estruturado (AREOSA, 2021).

O sofrimento no trabalho é oriundo de uma reação, em decorrência das dificuldades que o trabalhador enfrenta durante a jornada. É uma forma de resistir ao ambiente precário que o trabalho pode oferecer, e essa constante busca pelo prazer faz com que o trabalhador se sinta capaz de encontrar estabilidade psicológica (MENDES, 2007).

Ainda sobre o sofrimento no trabalho, as autoras Antloga, Monteiro, Maia, Porto, Maciel (2020, p. 2) afirmam:

O sofrimento pode ser criativo ou patogênico: o primeiro ocorre enquanto o trabalhador avança na compreensão da subjetividade sobre o trabalho e percebe que é capaz de realizar mudanças, encontrando possibilidades de negociação e de retorno positivo para si mesmo, bem como para a organização. Por sua vez, o segundo ocorre quando o trabalhador evidencia a impossibilidade de negociações efetivas e mudanças concretas na organização do trabalho.

Além do sofrimento, o trabalho pode ser considerado como uma fonte de realização do empregado (ANJOS; MENDES, 2015). Esse sentimento de prazer é derivado da capacidade do trabalhador de criar uma identidade em relação ao trabalho. Com isso, o empregado se sente capaz de inovar e desenvolver diversas formas de execução das tarefas, além de conseguir ser capaz de ter a sua contribuição com a organização (MENDES, 2007). Em decorrência disso, o trabalhador espera, diante da sua contribuição do trabalho, alguma recompensa que irá servir como uma fonte de reconhecimento do seu trabalho (ANJOS; MENDES, 2015).

O reconhecimento passa, portanto, a ser julgado de duas maneiras: pela utilidade e pela estética. O julgamento pela utilidade é feito a partir da análise que a alta gestão faz sobre a produção, efetividade e da qualidade do serviço do trabalhador. O julgamento pela estética

reconhece como que o trabalho foi executado e leva em consideração a criatividade do trabalhador durante a execução do trabalho (ANJOS; MENDES, 2015).

A partir do reconhecimento, o trabalhador passa a contribuir para a mobilidade subjetiva dele. Ela é composta nas ações do trabalhador com o objetivo de alcançar o sucesso na realização do trabalho, evidenciadas no engajamento com o trabalho, investimento no corpo e no psíquico do trabalhador (DEJOURS, 2004; apud ANJOS; MENDES, 2015).

A mobilidade subjetiva é composta por três ações. A primeira é a mobilização da inteligência prática, onde é aplicado como uma forma de mitigar o sofrimento do trabalhador, onde é necessário a aplicação do julgamento da estética e utilidade para compor no reconhecimento do trabalhador, visando uma validação social (ANJOS; MENDES, 2015). A segunda é a mobilização do espaço público, no qual as opiniões dos trabalhadores podem ser compartilhadas e declaradas, independente do grau das opiniões, mas sempre mantendo o respeito com a organização, tornando-se uma ferramenta de auto expressão dos trabalhadores (ANJOS; MENDES, 2015). Por fim, a terceira é a mobilização da cooperação, nas quais são formadas relações de confiança entre os trabalhadores, de modo a fortalecer os laços entre eles, evitando mais ainda os riscos de falhas e erros durante a jornada de trabalho (ANJOS; MENDES, 2015).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como descritiva, de abordagem qualitativa, por detalhar os processos da realidade do trabalho dos músicos e poder traçar os impactos gerados em decorrência da pandemia do COVID-19 (LOZADA; NUNES, 2019). O Quadro 1 resume os procedimentos aplicados na metodologia deste estudo.

Quadro 1 – Procedimentos metodológicos da pesquisa

| Objetivo de Pesquisa | Abordagem | Instrumentos | Amostragem | Amostra | Análise |
|---|------------------|--|--------------------|---|----------------------|
| Descrever aspectos de promoção de saúde e fatores de adoecimento no trabalho de músicos durante a pandemia. | Qualitativa. | Roteiro semiestruturado de entrevista. | Saturação Teórica. | Músicos profissionais acima de 18 anos. | Análise de Conteúdo. |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Elaborou-se, como instrumento de pesquisa, um roteiro de entrevista semiestruturada, pelo fato de ser um método capaz de auxiliar na atenção nos problemas relacionados ao trabalho dos músicos na pandemia, baseados na elaboração de perguntas, com o objetivo de promover uma discussão detalhada sobre o assunto (VIEIRA, 2017). O roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice A) foi dividido em três seções. A primeira seção apresenta questões gerais sobre os entrevistados, como idade, classe social, local onde moram e raça em que se enquadram. A segunda seção apresenta perguntas referentes à descrição do trabalho dos entrevistados, como quais instrumentos eles tocam, se eles cantam, quais gêneros musicais que eles mais tocam e se possui algum de preferência e se tocam em algum grupo atualmente. A terceira seção é a seção em que são apresentadas perguntas referentes ao trabalho prescrito e o trabalho real do músico. Nessa seção possui perguntas referentes à motivação dos músicos no trabalho, se eles possuem perspectiva de trabalho no país, se se sentem bem com o trabalho, e se possuem algum apoio institucional ou governamental para realização do trabalho. Além disso, nessa seção também foram realizadas perguntas

relacionadas ao trabalho do músico na pandemia do COVID-19 e, como as situações atuais afetaram a renda e a saúde mental destes profissionais.

A amostra deste trabalho foi limitada aos moradores de Brasília-DF e de Belo Horizonte e foram aplicadas às seguintes normas: (1) pessoas maiores de 18 anos e (2) possuir uma carreira de músico profissional. Ao todo, foram entrevistadas 10 pessoas, sendo dividido em sete homens e três mulheres, moradores de Brasília e Belo Horizonte que atuam profissionalmente na área da música. O Quadro 2 mostra o perfil dos entrevistados, em que estão detalhadas a idade, classe social, estado civil, raça, tempo de atuação na profissão, tipo de músico (instrumentista, cantor ou ambos), gênero musical de atuação, se possuem grupos, ou bandas ativas e se possuem algum trabalho a parte.

Quadro 2 - Perfil dos entrevistados

| N | Idade | Classe Social | Estado Civil | Raça | Tempo de Atuação | Tipo de Músico | Gênero Musical de Atuação | Grupos Ativos | Possuem trabalho a parte |
|----|-------|--------------------|---------------|--------|------------------|-------------------------|---|------------------------|--------------------------|
| 1 | 23 | Classe Média Alta | Solteiro | Branca | 5 anos | Cantor e Instrumentista | MPB, Forró, Cultura Popular | 1 grupo ativo | Não |
| 2 | 58 | Classe Média | União estável | Branca | 41 anos | Cantor | Música Popular | 1 grupo ativo | Sim, aposentado |
| 3 | 75 | Classe Média | Solteiro | Branca | 58 anos | Instrumentista | MPB, Jazz, Música Regional Brasileira e Afro | 2 grupos ativos | Sim, aposentado |
| 4 | 76 | Classe Média | Casado | Branca | 50 anos | Instrumentista | Música instrumental e MPB | 2 grupos ativos | Sim, aposentado |
| 5 | 23 | Classe Média Alta | Solteiro | Branca | 6 anos | Cantor e Instrumentista | MPB | 1 grupo ativo | Sim |
| 6 | 23 | Classe Média | Solteiro | Branca | 6 anos | Cantor e Instrumentista | Rock | 3 grupos ativos | Sim |
| 7 | 54 | Classe Média | Casado | Preta | 15 anos | Cantor | Samba, Jazz, R&B, MPB, Afro, Cubana, Francesa | 1 grupo ativo | Sim |
| 8 | 26 | Classe Média Baixa | Solteiro | Branca | 16 anos | Cantor e Instrumentista | Indie Pop | Atua como artista solo | Não |
| 9 | 25 | Classe Média Baixa | Solteiro | Parda | 13 anos | Instrumentista | Gospel | Atua como artista solo | Não |
| 10 | 70 | Classe Média | Casado | Branca | 65 anos | Instrumentista | Música Erudita | 1 grupo ativo | Sim, aposentado |

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Os entrevistados possuem a idade variando de 23 e 76 anos, sendo 6 solteiros, 3 casados e um em união estável. A maioria dos entrevistados se identificam como brancos. As perguntas iniciais da entrevista foram com a intenção de conhecer melhor os entrevistados,

então foram feitas perguntas como a idade, classe social, raça e há quanto tempo que estavam atuando na área da música. Além disso, foi perguntado onde que cada entrevistado mora, sendo que a maioria morava no Distrito Federal e entorno. Também foram realizadas perguntas sobre a descrição do trabalho de músico de cada entrevistado, ou seja, se o entrevistado era instrumentista, cantor ou ambos, qual gênero musical que mais tocava e qual seria o de preferência e se o entrevistado possuía algum grupo musical ativo. Além disso, foi perguntado se os músicos entrevistados possuíam algum trabalho complementar ao trabalho de músico, e a maioria respondeu dizendo que possuíam um trabalho paralelo.

Após o contato inicial com cada um dos entrevistados e a confirmação na participação na pesquisa, antes da data da entrevista ser marcada e realizada via chamada no Google Meet, foi solicitado o consentimento dos entrevistados através da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram conduzidas apenas após a autorização dos participantes. No termo (Apêndice B) há o convite para a participação do estudo, detalhamento dos objetivos específicos, os procedimentos, os riscos, os benefícios e o comprometimento ao sigilo dos dados pessoais. As entrevistas tiveram uma duração média de uma hora cada e ocorreram entre os dias 11 e 25 de setembro. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente.

A coleta de dados foi interrompida assim que foi atingida a saturação teórica da pesquisa. A saturação teórica é considerada o momento em que o pesquisador compreende que os conceitos principais de sua teoria foram respondidos em grande parte, ou respondidas completamente, de modo a evitar informações redundantes (FALQUETO; FARIAS; HOFFMAN, 2018). A pesquisa busca compreender o trabalho prescrito e real dos músicos e como a pandemia influenciou no trabalho desses profissionais, foram selecionados apenas aqueles que possuem a música como uma das fontes de renda do seu dia a dia.

As análises de conteúdo foram divididas em quatro formas: a) a análise do trabalho prescrito dos músicos entrevistados; b) a análise do trabalho real dos músicos entrevistados; c) fatores que mostram o prazer dos músicos entrevistados na realização da profissão; d) fatores que mostram a frustração dos músicos entrevistados na realização da profissão. Esses fatores irão demonstrar a discrepância entre o trabalho prescrito e o trabalho real dos músicos nas estratégias de mediação frente ao sofrimento dos músicos durante a pandemia. A análise de conteúdo servirá como uma forma de analisar os textos, possibilitando a identificação de uma possível resposta para o que está sendo pesquisado (MENDES; MISKULIN, 2017).

Para que a discussão dos resultados seja realizada de uma maneira mais facilitada, os entrevistados foram enumerados de 1 a 10 pela ordem cronológica da realização das entrevistas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As análises a seguir serão divididas em duas etapas. Primeiramente será analisado o trabalho prescrito dos músicos entrevistados, depois o trabalho real dos músicos entrevistados. Sobre o trabalho real dos músicos entrevistados, serão analisados os fatores que demonstram o prazer dos músicos, e os fatores que demonstram a frustração destes profissionais.

4.1 O trabalho prescrito dos músico entrevistados

Quando se trata do trabalho prescrito do músico, um dos sentimentos que prazer que é instaurado nestes profissionais é a possibilidade de trabalhar com aquilo que eles são apaixonados desde o primeiro contato na juventude. O contato inicial dos músicos, serve

como uma forma de analisar aquilo que desejam almejar em suas carreiras, e faz parte do estímulo e motivação destes profissionais em seguirem com a carreira na área.

Meu pai era um músico amador, mas ele tinha um grupo vocal com os irmãos e foi através dele que essa coisa toda do canto e de tocar violão me chegou. (E-2)

Quando eu era mais novo eu comecei a sentir uma necessidade de me expressar. Meu irmão vivia ouvindo Beatles, a minha mãe escutava muita música italiana e o meu pai ouvia muita ópera. Desde então comecei a entender que a minha vida era uma música e aquilo me deixava muito feliz, gostava bastante daquilo. (E-4)

[...] desde o começo toco guitarra e violão, e antes de ter instrumento já tinha contato com a música por conta dos meus pais que tinham CD, vinil me levavam para shows. (E-6)

[...] quando a gente tem uma vivência diária dentro da casa da gente com esse orixá chamado música, a gente não pode deixar isso de lado porque é caminho. (E-7)

A música sempre esteve na minha vida, porque o meu trabalhava na área, minha avó vivia cantando, dançando, meu avô tinha banda. Então sempre tinha música na minha casa. (E-8)

Eu tive um estímulo muito grande na minha família, principalmente do meu pai, que tinha uma enorme paixão pela música e foi um incentivador extremo disso. (E-10)

É possível destacar que o contato inicial da música para os músicos é um dos caminhos que levam a querer buscar atuação na área. A família é um dos influenciadores das pessoas que querem seguir com a música, seja na introdução por meio de CDs, ou pelo fato de já terem experiências na área. Com isso, o incentivo familiar serve como uma forma de motivação desses profissionais a quererem buscar se expressar por meio de sua arte.

A possibilidade de poder trabalhar em suas composições, aproveitar a sua criatividade e inovação, traz uma sensação de independência e prazer nesses profissionais, levando-os a quererem seguir nessa carreira (ASSIS; MACEDO, 2008). Dessa forma, uma das expectativas da maioria dos músicos entrevistados é poder ter a oportunidade de trabalhar em suas criações e produções, de modo que os deixem prazerosos com o resultado.

Eu já compus algumas poucas coisas, e quero compor mais. Acredito que o meu estudo no violão pode me ajudar a compor mais coisas legais. (E-3)

A minha relação com a música é tão prazerosa que eu não me preocupo em parar de tocar durante um tempo, e ir para um lugar sem instrumentos, pois eu acabo criando mentalmente. (E-4)

Você vê o efeito que a música pode causar nas pessoas, e é uma coisa muito louca. Já pensei várias vezes se era isso mesmo que eu queria, mas quando eu vi o resultado do meu trabalho, isso me motiva a continuar. (E-8)

Os músicos também esperam valorização do seu tempo e das suas habilidades ao longo da sua jornada de trabalho. O respeito e reconhecimento do seu trabalho é uma das expectativas para os músicos quando decidem entrar na carreira, de modo geral. A partir de alinhamentos, reuniões e conversas com produtores e contratantes, os músicos esperam aquilo que é cumprido. Desta forma, quando ocorre tudo da forma proposta, os inspiram mais ainda de continuar atuando na área, tanto para aqueles que trabalham mais na área da performance das músicas, como também aqueles que possuem um foco voltado para as produções musicais.

[...] eu senti que eu passei por algumas situações meio inadmissíveis de falta de valorização, de falta de comunicação, e de simplesmente ter deixado coisas muito ruins acontecerem e não ter pensado como poderia ser melhor. Hoje em dia depois de ter bastante tempo de reflexão eu já vejo muito mais valor no meu trabalho, e na minha pessoa, e acho que algumas situações que eu vivi nunca vou viver de novo, que eu acho que são inadmissíveis. (E-1)

[...] pela minha experiência, eu já passei por tudo. Então hoje eu consigo contornar quase tudo. (E-3)

[...] tem o lado comercial, que sempre precisa estar bem conversado com os contratantes, geralmente antes de alguma apresentação. A gente sempre tenta manter contato constante com as pessoas que nos contratam para evitar que isso aconteça. A chance de acontecer é menor, então é sempre por meio da conversa. (E-5)

Os músicos que atuam mais na área da performance buscam esse sentimento de reconhecimento e respeito pelo tempo de trabalho deles. Alguns acreditam que, ao conseguirem atingir o respeito que desejam, o trabalho passa a fluir mais. Com a experiência que passam ao longo da carreira, muitos músicos já conseguem prever qualquer situação que pode ser negativa para eles. Dessa forma, eles conseguem aplicar métodos que possam diminuir uma possível frustração e passar a conduzir o trabalho da forma esperada por eles.

Para os músicos que atuam na área da performance, um dos trabalhos que eles esperam realizar é a realização de shows para o público. Eles entendem que ver o público engajado naquilo que esses profissionais apresentam em suas apresentações é um dos fatores que levam a querer buscar seguir nessa profissão. Eles esperam que o público goste daquilo que é apresentado e se sentem valorizados quando eles recebem o acolhimento, respeito e reconhecimento das pessoas que assistiram às suas performances.

Sempre viajei, conheci outros lugares tocando, a música sempre me deu muita coisa legal, toquei com muita gente boa e foi muito bacana. (E-3)

A música faz parte do meu primeiro plano, assim como outras coisas. Pode sair tudo, mas eu tenho que ter uma banda. (E-6)

[...] eu gosto muito de viajar e viajar com o que eu gosto de fazer é muito bom. Já cantei na África, Portugal, Espanha, Holanda, Noruega e estava indo para a Croácia [...] (E-7)

A possibilidade de poder apresentar aquilo que compuseram, traz aos músicos uma sensação de realização profissional. Eles esperam que, com os grupos que participam, ou em uma atuação solo, eles possam atingir e conhecer muitas pessoas e lugares apenas realizando aquilo que é esperado por eles. Muitos se sentem bem tocando em diversos lugares e eventos, de modo que torna esse trabalho como prioridade.

4.2 O trabalho real dos músicos entrevistados

Quando se trata do trabalho real dos músicos, a realidade é bem diferente do que o esperado. O que é esperado deles na carreira difere da realidade atual no país. Por falta de investimento e apoio governamental, muitos músicos acabam sentindo falta de um espaço que os permitam oportunidades de crescimento na área.

Eu acho que não existe absolutamente nenhum apoio do governo. Eu acho que na verdade existe o oposto, acho que o Governo quer acabar com essa profissão, acho que eles estão fazendo tudo o que eles podem para acabar com a produção de artistas (E-1).

[...] hoje em dia o Estado não gosta de cultura, e acha que não vale a pena incentivar mais. Nenhum partido apoia a cultura. (E-4)

É muito difícil uma empresa hoje, num país pobre, pegar uma grana e investir em você e talvez esse investimento nem volte. (E-6)

Eu acho que aqui no Brasil é mais complicado. Eu gostaria de ter reconhecimento por aqui, ter um investimento, um apoio do governo. (E-8)

Eu acho que não há apoio governamental, pelo menos não nesse momento que nós estamos vivendo. Estamos vivendo uma espécie de inferno astral relativo ao governo e, nesse momento, com certeza não há nenhum tipo de apoio neste sentido. (E-10)

Por conta da falta de investimento do país na área, seja na área de performance musical, ou a falta de investimento na área educacional da música, muitos músicos acabam sentindo a vontade de exercer a profissão fora do país. Por sentirem que há um espaço maior de crescimento profissional fora do país, muitos acabam sentindo atração de viver o mercado internacional da música.

Eu não tenho a menor dúvida de que lá fora tem muito mais oportunidade para a gente do que aqui e inclusive fazer música brasileira fora é mais lucrativo fazer música brasileira aqui. Eu tenho pensado bastante em ir para fora, e isso está constantemente martelando na minha cabeça desde o ano passado. (E-1)

Eu acredito que tenham países que têm mais estrutura, principalmente de shows. Então, nos Estados Unidos tem um mercado de shows muito desenvolvido que em cada cidade pequena você vai ver casas de shows com um público constante, que viabiliza as bandas independentes a fazerem uma turnê. (E-5)

Eu tenho muita vontade e eu torço por isso. Eu acho que para mim vai ser muito bom se eu conseguir essa saída mesmo de vez em quando [...]. (E-7)

Eu tenho vontade sim, e estou tentando levar os meus lançamentos de agora para fora do Brasil também. No caso estou tentando tanto aqui, quanto lá fora ao mesmo tempo [...]. (E-8)

O mercado da música é um mercado muito instável. Para aqueles que têm vontade e se proporcionam em querer seguir com a carreira, muitos acabam buscando empregos em outras áreas, com o objetivo de manter uma renda física. Apesar de haver alguns músicos que destrincham a carreira em outras áreas para se tornarem professores, por exemplo, outros, porém, acabam procurando outros empregos em diversas áreas. Ou seja, possuem um emprego paralelo ao emprego de ser músico.

Eu tenho uma remuneração fixa porque eu sou aposentado de um outro trabalho. Essa remuneração é o que me sustenta e que me ajuda a pagar as contas fixas. (E-3)

Eu abri uma empresa e eu percebi que, como músico exclusivo, passei muito apertado e não conseguia pagar as minhas contas. Eu era muito desorganizado e gastava o meu dinheiro muito rápido. (E-4)

Na música eu não tenho remuneração fixa. O mais próximo disso são os royalties do *Spotify*, que tem uma certa constância, mas varia bastante. [...] A renda fixa vem do trabalho à parte que cada membro da banda tem. (E-5)

Eu não posso me dar ao luxo de viver só da minha música. Eu queria muito, por uma questão de paixão, por uma questão de tudo que me move na vida. Eu preciso ganhar o dinheiro para poder pagar as contas, poder ajudar em casa. Então eu não posso dizer que vou viver só da música. (E-7)

Eu também mantenho, ainda mesmo estando aposentado da Faculdade de Medicina, uma atividade grande como médico. Então eu tenho uma atividade dupla nesse sentido. (E-10)

Para muitos, a possibilidade de viver só com a música não é o suficiente para poder lidar com as despesas mensais. Poucos conseguem viver apenas de suas criações, mas não necessariamente é uma garantia de que o dinheiro que recebem em um mês se repita para os outros meses. Dessa forma, muitos procuram outras áreas de atuação que não necessariamente estão ligados à área da música, portanto essa área não condiz com o que é esperado normalmente no trabalho do músico.

4.2.1 Fatores que evidenciam o prazer dos músicos entrevistados na realização da profissão

Os músicos sentem o prazer de poder realmente ter a oportunidade de fazer as coisas que mais desejam fazer. Apesar do trabalho real destes profissionais não estar totalmente associado ao que é prescrito, muitos ainda sentem que têm a possibilidade de poder realizar o que querem, e isso pode deixá-los com uma sensação de realização do trabalho. Perguntado se os músicos se sentem felizes, muitos disseram que se sentem por terem a oportunidade de focar com as coisas que querem realizar em suas carreiras.

Parece que hoje em dia eu fico mais feliz em ter a possibilidade de pegar os meus instrumentos e brincar de música com os meus netos todos juntos, talvez sendo a minha vontade desde o início. Eu acho que o mais importante é sair um pouco da prática e da rotina, dar uma recolhida e voltar a fazer as coisas que você quer fazer. (E-2)

Quase todo o dia eu toco, nem que seja um pouquinho. Então eu fico feliz de tocar. Esses dias eu vi um trabalho da Marisa Monte que me deu vontade de tocar esse trabalho legal e variado. Montei as minhas percussões na frente da televisão e toquei. Foi uma coisa que me deu muita alegria e satisfação. (E-3)

Bom, eu sou muito feliz e é isso que eu queria fazer. Eu consegui agregar uma coisa que eu amo fazer e viver dela foi sempre meu desafio. Cheguei num ponto em que eu posso falar que eu estou vivendo disso, não sou rico e pago as minhas contas. (E-4)

Eu tenho o privilégio de não precisar sobreviver com o dinheiro da música, então, como não tenho essa necessidade, eu consigo focar nas coisas que eu realmente gosto. (E-5)

No nosso ramo, a gente precisa sempre de novos estímulos para a gente poder estar fazendo coisas diferentes ao mesmo tempo. Esses estímulos são realmente os projetos, e esses projetos vão alimentando a sua força de vontade de seguir e criar. (E-9)

Olha eu me sinto muito bem como músico, é uma das coisas que me dá uma grande satisfação existencial. Não apenas da relação com a performance em si, mas também a oportunidade que a vida me deu de estudar essas relações mais profundas da música (E-10)

O estudo é uma prática que todo o músico adota em seu dia a dia. Não apenas para aprender diferentes métodos, técnicas, arranjos, como também ser um meio que os inspire e que possam trabalhar em novas composições. Alguns entrevistados sentem que o estudo é para atingir algo pessoal em suas carreiras, então eles acabam lidando com a prática dos

estudos de uma maneira de se conectarem à música de uma forma mais íntima, gerando prazer para seguir na profissão.

Eu tento estudar todos os dias, nem que seja 30 minutos. Eu preciso pegar o meu instrumento, ligar o metrônomo, ou malhar, ou tirar de ouvido ou estudar teoria. (E-1)

[...] desde que eu dei um tempo no coral, eu tenho feito essa parte mais para mim, que seria um estudo de campo que está mais ligado a uma coisa um pouco mais experimental e que é muito íntimo [...] (E-2)

Antes da pandemia, eu tocava umas duas ou três vezes por semana, desde muito novo. Eu tinha uma rotina de estudar uma hora por dia, às vezes até mais. (E-3)

A matéria música está sempre viva na minha mente. Todo dia eu componho uma música. Não escrevo elas, porque eu teria muitas músicas escritas, mas eu me obrigo a fazer uma música por dia. Toda vez que estudo, consigo tirar dali uma melodia maravilhosa. (E-4)

[...] todo o dia eu tenho um contato com a música, mas eu vario. Às vezes eu pratico o meu instrumento, às vezes eu faço mixagem. (E-5)

[...] todos os dias eu tento pegar no violão, tento cantar alguma coisa. Então em alguma hora do dia, preciso estar fazendo alguma coisa relacionado à música. (E-6)

Eu normalmente passo a semana inteira, basicamente 24 horas por dia trabalhando e estudando música. (E-8)

O meu estudo físico da música, na prática, é quase diária. Depois de um bom tempo tocando, não preciso ficar treinando excessivamente, mas obviamente os ensaios aumentam quando vamos fazer algo ao vivo. Mas não tem um dia sequer que eu não tenha algum tipo de atividade musical e quase todos os dias eu tenho um pouco de prática musical. (E-10)

O estudo da música é um fator que tem a possibilidade de gerar incentivo nos profissionais da área a seguirem com aquilo que desejam desde o começo da sua carreira. A prática física, ou o estudo teórico da música, é uma forma de poder melhorar as suas habilidades nos instrumentos, na mixagem, na produção, e a partir desta rotina, os músicos passam a sentir que estão evoluindo em suas carreiras.

Apesar da pandemia mudar completamente a rotina, não só dos músicos, mas da população geral, muitos músicos sentem que a aplicação das medidas de lockdown e quarentena foi um dos fatores que incentivou na produção e criação de composições e arranjos.

Eu entrei nessa pandemia com esse trabalho de psicanálise, e fui começar a encontrar as minhas vontades com as coisas de que eu queria e então também acho que fui uma das pessoas sortudas e a minha produção durante a pandemia aumentou. Durante esse tempo, comecei a me aventurar nas coisas do meu jeito, na minha. Então eu diria que para mim foi ótimo, no ponto de vista criativo. (E-2)

A pandemia me beneficiou nessa parte. Como a gente ficou muito tempo sem poder tocar ao vivo, sem ensaiar, conseguimos adquirir experiências na internet, no geral. Então eu acho que isso foi benéfico para mim. (E-3)

Acredito que isso influenciou muito. Eu tive a oportunidade de trabalhar em projetos diferentes, um deles foi o convite para trabalhar em um projeto paralelo que compus uma trilha sonora para um EP virtual. Eu compus em parceria com um outro amigo. Esse projeto foi todo à distância, então foi uma nova dinâmica de trabalho. (E-5)

Fizemos os nossos trabalhos colaborativos com outros artistas, cada um do seu jeito em casa. Também durante a pandemia compus mais, pelo fato de sair bem pouco durante a pandemia. Então acabei compondo música para os meus grupos que estão em ativa. (E-6)

Eu acho que afetou positivamente, pois estou me sentindo mais criativa do que antes. Só nos últimos meses senti que passei a compor mais do que antes, porque eu estou fazendo colaborações com artistas internacionais. (E-8)

Por causa disso, e graças ao apoio da faculdade, pude fazer trabalhos com a orquestra, e que cresci muito nas minhas produções e criações. A minha mão de obra hoje é muito mais técnica graças à faculdade. Por causa disso, me aventurei em outros campos, e fiz mais pesquisas relacionadas ao tema. Então quando a pandemia chegou, aproveitei essa oportunidade para me reciclar e procurar outros rumos que eu não faria se não fosse a faculdade e se eu estivesse nas minhas produções normais. (E-9)

Para esses músicos, o tempo de quarentena derivado à pandemia da COVID-19 foi benéfico para aprimorar o trabalho desses músicos, numa perspectiva criativa. O fato do mundo estar adotando medidas de distanciamento social, proporcionou novas oportunidades para esses profissionais trabalharem em composições novas e criarem projetos paralelos com que estavam realizando antes da pandemia. Sendo assim, apesar do trabalho de performance ter diminuído, a criatividade de alguns músicos aumentou consideravelmente.

Perguntado sobre as expectativas dos profissionais em um mundo pós-pandemia, muitos esperam que as experiências colhidas durante o período de quarentena possam agregar mais ainda ao trabalho deles.

[...] quero também ter mais foco nas coisas que eu quero fazer, pois antes da pandemia eu aceitava tudo que era proposto para mim, que acabou que várias coisas da minha vida ficaram sendo prejudicadas. Então quero ser mais firme nas minhas decisões, para não deixarem passar a perna e entrar em situações que sejam insalubres que vão contra as minhas ideologias. (E-1)

Acho que quando a gente voltar a se encontrar e poder cantar presencialmente e gastar essa vontade, além de também esquecer um pouco da paranoia, eu tenho a impressão de que a gente vai poder mesclar as coisas e vai ser um ganho muito grande. Para mim, essa história da edição com certeza traz um a um todo o novo ponto de vista para trabalhar com a harmonia das vozes. (E-2)

Com a minha experiência da pandemia vai ajudar bastante na questão de aprender outros instrumentos, melhorar nas minhas composições. Então acho que vai ser legal para me preparar nesse sentido. (E-3)

Eu acho que a pandemia trouxe um ensinamento sobre planejamento, principalmente o planejamento financeiro. Acredito que devemos procurar várias fontes de renda profissional e não depender apenas da área de shows, porque ninguém imaginava que ficaríamos quase dois anos sem conseguir fazer shows. Acho que também vamos conseguir implementar novos métodos das coisas que funcionaram. (E-5)

No pós pandemia, eu queria aprender mais sobre a teoria musical para eu ter um controle maior da minha voz. Aprender a ler partitura, conseguir ter uma pessoa que me oriente a usar melhor a minha voz. (E-7)

Eu pretendo expandir mais. Não estou tentando agora, mas eu pretendo fazer mais depois. Como eu faço tudo por conta própria, eu acabo adquirindo mais habilidades.

Eu tenho feito capas de discos, edição de vídeos, e fazendo basicamente tudo ligado à arte. Então basicamente vai ser um momento bom para expandir mais ainda. (E-8)

Sobre o planejamento no futuro, eu quero muito ver se eu consigo montar um curso, principalmente para abordar as coisas básicas de uma gravação de guitarra, de produção musical. A minha ideia para o pós pandemia é realmente expandir o estúdio, trabalhar com um artista grande e conseguir direcionar a carreira desse artista. Então acho que vai ter muitas oportunidades para o futuro, porque o pessoal vai estar na ansiedade para fazer alguma coisa nova, e acho que podemos ter a possibilidade de apresentar algo novo no mercado. (E-9)

Acho que vou conseguir extrair a experiência de edição de vídeo para a minha carreira de músico no futuro. Era uma experiência que eu nunca tinha feito na vida, e fiz algumas vezes durante a pandemia. Confesso que gostei bastante, e tento investir nisso. (E-10)

Apesar das dificuldades derivadas do momento de quarentena e pandemia, muitos músicos sentem que há uma possibilidade de expandir a carreira musical, a partir das experiências colhidas durante esse momento pandêmico. Alguns pretendem expandir as experiências de terem a possibilidade de gravar a si mesmos, expansão em outras áreas da música, seja essa expansão um estudo aprofundado das teorias musicais, ou uma expansão administrativa, como o crescimento de seus estúdios.

Seguir na profissão não é uma tarefa fácil para os músicos, de uma maneira geral. Sejam as dificuldades que enfrentaram no período pré-pandemia, ou durante a pandemia, os músicos não pensam em desistir da carreira. Houve, portanto, questionamentos se tinham escolhido a profissão certa.

Pelo fato de a gente ter entrado na pandemia e a possibilidade de tocar com outras pessoas ter desaparecido, eu tive muitos momentos que eu questionei se a música era o que eu queria estar fazendo. Mas eu tive momentos que me lembravam porque eu escolhi música (E-1)

Pelo contrário. Agora eu fiquei animado de aprender outros instrumentos e aprender outras coisas. Atualmente tenho tentado aprender a tocar cavaquinho e um pouquinho mais de violão. (E-3)

Nunca tive momento nenhum para falar se vou parar. Não existe essa possibilidade. (E-4)

Não cheguei a pensar em desistir completamente, mas cheguei a pensar em dar um tempo nas atividades por enquanto e retomar só quando voltasse tudo normal. (E-5)

Nunca pensei em desistir de ser músico por conta da pandemia. (E-6)

Durante a pandemia eu acho eu acho que eu me questionei muito até porque você começa a ver as suas redes sociais e você fala: cara, não anda. Teve muita gente que conseguiu alavancar, tiveram cantores que conseguiram um bom engajamento, e eu sentia que eu não conseguia. Mas hoje eu consigo trabalhar melhor essa questão, porque eu não tenho ninguém que possa cuidar das minhas redes, então vou fazer um trabalho aos poucos mesmo. É uma coisa difícil, mas eu não pensei em desistir. Questionei, mas desistir não tem como. (E-7)

No caso, a pandemia me fez querer seguir ainda mais, porque eu fui acompanhando o que estava acontecendo no mundo musical e vi muita gente atuando na área. E isso me incentivou mais ainda. Senti que tinha muito mais atenção na música, então isso me incentivou a seguir com a minha carreira. (E-8)

Nunca pensei em desistir de vez. Todas as vezes que cheguei a me questionar, chegava alguma coisa para eu fazer. (E-9)

Com certeza não, pelo contrário. Acredito que essa pandemia me deu grandes investimentos em música. (E-10)

É possível ver que a motivação de seguir com a carreira de música é mais intensa do que simplesmente desistir dela. De fato, a pandemia trouxe mais impasse e dificuldades para a rotina destes profissionais, porém, apesar dos questionamentos, os músicos sentem que vale a pena seguir em frente com a carreira. A possibilidade de fazer aquilo que desejam é um dos fatores que motivam eles a seguir e investir mais em suas carreiras, pois é isso que os fazem lembrar porque escolheram seguir nesse ramo.

4.2.2 Fatores que evidenciam a frustração dos músicos entrevistados na realização da profissão

Muitos músicos sofrem com o sentimento de não se sentirem capazes de realizar algum trabalho. Por possuírem esse sentimento, seja porque alguns não sentem que existem outros colegas que são melhores, porque sentem que estão no início da carreira, ou porque as oportunidades não são as mesmas para todos, os músicos se frustram para conseguir o reconhecimento desejado.

Outra coisa que às vezes é muito difícil, e eu acho que isso é uma coisa que é compartilhada entre todos os músicos, é uma sensação de síndrome do impostor, de achar que a gente nunca é o suficiente. Eu tenho colegas que são inacreditáveis, e a cada ano que passa entra uma pessoa mais inacreditável do que a outra e às vezes dá a sensação de que eu nunca vou chegar lá, de que eu nunca vou ser tão talentoso, e que nunca vou ter tanta habilidade quanto essa pessoa tem. Isso é uma armadilha que eu acho que todos os artistas vivem. (E-1)

Eu acho que existe um fantasma que parece que você tem que seguir com um trabalho na rua e ter sucesso. Lutei muito dessa forma com os meus grupos no passado. (E-2)

A internet hoje ela te exige que você tenha dinheiro para crescer. Para você se colocar no mercado, se firmar com aquilo que você acredita e que você sempre sonhou, é muito difícil. As oportunidades não chegam para todo mundo e nem sempre o talento está associado ao sucesso. (E-7)

Esses sentimentos causam frustração nos músicos, pois eles sentem que não conseguem atingir o potencial que eles desejam alcançar. Há meios que eles aplicam para mitigar esse sentimento, como a busca de contatos, parcerias, e, principalmente, a aplicação de uma rotina de estudo. Porém, ainda sim, alguns músicos passam por esse sentimento frustrante de não sentirem o suficiente, em comparação aos outros profissionais.

A pandemia foi um dos fatores que mais gerou frustração nos músicos atualmente. A mudança de rotina, a aplicação de medidas de distanciamento social causaram impactos negativos no dia a dia dos profissionais. Principalmente levando em conta a diminuição de demanda de trabalho.

[...] eu passei por algumas algumas frustrações nessa pandemia. Eu acho que o cenário que a gente está vivendo, não só no DF, mas no Brasil é bastante desmotivador. A cada ano que passa a gente perde direitos, perde lugares para tocar. Vai perdendo tudo. [...] eu acho que o meu processo criativo foi, e continua sendo completamente afetado de forma negativa por tudo isso que a gente está vivendo. (E-1)

Desde quando começou a pandemia na China, imaginei que iria se espalhar rapidamente pelo mundo todo. Eu pensei que o primeiro setor que ia ser afetado seria a cultura, principalmente as apresentações ao vivo. Teve uma redução brutal no número de trabalhos para músicos, artistas, expositores de artesanato etc. Muita gente perdeu o emprego. (E-3)

Desde 2016 senti que a pandemia começou para mim. Perdi todos os meus contratos que tinha com o Estado no nível federal e distrital foram descontinuados. [...] eu tive muito medo de me contaminar e contaminar a minha família ao mesmo tempo. Foi muito desafiador e muito difícil. (E-4)

Foi difícil porque a gente não conseguiu fazer os ensaios da banda online. Então a gente não conseguiu adaptar o ensaio para fazer a distância. Então a gente ficou mais de um ano sem ensaiar, e isso acabou desacelerando os trabalhos da banda. A gente teve uma mudança de formação, acredito que a pandemia tenha influenciado na decisão desse membro antigo, por não estarmos conseguindo ser tão produtivo nos trabalhos. A gente chegou a gravar uma música à distância, mas no geral o ritmo diminuiu muito porque sem poder fazer as coisas presencialmente, tudo demorava mais tempo. (E-5)

A pandemia mudou meu dia a dia porque ela me cercou a liberdade de ir e vir. No início não pude fazer o que eu mais gosto que é cantar fora, ter um público para me aplaudir. A gente foi cerceado, mas isso foi para a gente aprender o mote da coisa, para que a gente possa voltar um pouco mais fortalecido diante de tudo que está acontecendo. Foi muito difícil me adaptar [...]. (E-7)

Quando a pandemia chegou, tudo parou. A pior coisa para quem trabalha criando, é não ter o que criar. Eu passei os primeiros meses sem trabalhar e só pagando as contas, e aquilo me fez mal, pois eu não tinha mais os trabalhos que eu tinha antes da pandemia. Foi difícil me adaptar. (E-9)

A mudança de rotina, a falta da liberdade de sair para realizar shows presenciais, a parada nos ensaios, e o medo de se contaminar foram um dos fatores que obrigaram os músicos a terem algo de novo para poder seguir com a carreira. A impossibilidade de não poder fazer aquilo que gosta se intensificou bastante durante a pandemia, levando a desmotivação e a frustração.

Perguntado se os músicos chegaram a realizar algumas apresentações virtuais, por meio de *lives*, muitos responderam que sim. Porém, muitas dessas apresentações, entrevistas e *lives* não geram retorno financeiro.

Mais para o início da pandemia eu e o meu irmão fizemos bastante *live* com o nosso grupo antigo. Mas essas *lives* não me deram nem reconhecimento, nem dinheiro para ser sincero. Eu fiz *lives* com o meu grupo atual, que movimentou um pouco o meu Instagram e ganhei seguidores de pessoas da cultura popular, mas foi um movimento bem pequeno. (E-1)

Eu fiz umas 3 ou 4 *lives* que foram mais uma entrevista entremeadada de música. Eu cantei um pouco em Acapela, durante essas entrevistas. Mas eu não fiz nenhuma *live* com o grupo, porque não tinha nenhuma condição. (E-2)

Eu fiz bastante *live* na minha casa. Então essas *lives* eram de uma vez por semana, às vezes uma a cada duas semanas. Também fiz algumas *lives* que recebi um cachê ao longo da pandemia. Também todas as gravações que eu fiz, eu fiz com cachê. Mas também participei de *lives* em que eu não recebi nenhuma remuneração. (E-3)

A gente fez *lives*, mas faltou uma coisa que é a principal coisa que nos move. Faltou dinheiro. Muitas vezes para você alavancar, você tem que investir para fazer uma *live* legal. Agora, eu não vou fazer uma *live*, chamar os músicos e não pagar ninguém. (E-7)

Eu não fiz nenhuma *live* durante a pandemia, porque senti que, para mim, não era uma coisa necessária para fazer. Eu estou bem no começo agora, então para mim não vale a pena fazer isso agora. (E-8)

Eu fiz muitos cultos da Igreja, e esses cultos não têm patrocínio. Também fiz uma *live* na internet em que eu abri uma produção minha e comecei a destrinchar a produção do zero, mas essa *live* também não tive nenhuma remuneração. (E-9)

A mudança de rotina dos músicos os obrigaram a realizar apresentações virtuais por meio das redes sociais. O retorno financeiro dessas apresentações era pouco e, muitas vezes, não tinham esse retorno. É um dos fatores que demonstram a frustração dos músicos durante a pandemia pois muitos deles esperam o cachê dos shows presenciais para poderem lidar com suas despesas. Houve um sentimento de trabalhar duro, mas não receber aquilo que sentia que era o merecido.

A saúde mental e física da maioria dos entrevistados foi afetada negativamente durante a pandemia. Muitos passaram por problemas de ansiedade, ou até mesmo problemas físicos por conta das consequências vindas da pandemia,

A rede social acabou comigo. Quando a quarentena começou, o meu antigo grupo estava bem ativo, mas a gente readaptou os planos para serem realizados dentro das redes sociais. Eu e o meu irmão trabalhamos o dia inteiro no Instagram sem parar e conseguindo contato, produzindo e gravando, aprendendo a mixar e masterizar, aprendendo sobre marketing, divulgação. Tínhamos um ritmo muito constante. Mas enquanto a gente estava fazendo a maior parte dos trabalhos, todo mundo ganhava os créditos igualmente, inclusive membros do grupo que não estavam colaborando muito. A gente decidiu romper com o grupo. Logo depois disso, eu não estava preparado para sentir a quantidade de ansiedade que eu sentia sempre que eu fazia qualquer coisa nas redes sociais, que acabei parando de fazer postagens. Aquilo ali foi uma bola de neve porque eu parei de estar lá na rede social pensando que eu ia melhorar e piorou porque eu porque a gente não está encontrando ninguém, então a rede social acaba sendo o nosso pátio e acaba sendo um lugar onde todo mundo se encontra e conversa e troca ideia e eu não estava lá. Eu não estava lá para trocar de ideia, não estava lá nesse pátio. E foi aí que eu me questioneei se música era o que eu queria fazer na minha vida. Eu procurei ajuda de psiquiatras e psicólogos, e tenho acompanhamento médico até hoje. Sempre fiz terapia, o que me ajuda bastante. (E-1)

Antes da pandemia, eu já estava há um ano no processo de psicanálise, porque a minha mãe estava num processo de Alzheimer. Por conta disso, eu e as minhas irmãs começamos um processo de terapia familiar. Então posso dizer que é um outro ponto que fui sortuda demais. Mantive isso durante todo esse tempo, que acabou me dando ferramentas legais para dar suporte para lidar com a minha ansiedade. Teve a passagem do meu cunhado, que foi muito forte e muito difícil, pois eu e o meu marido também tivemos COVID, mas não tivemos muitos sintomas. E foi um momento em que ficamos doentes não só do corpo, como de cabeça também. Foi muito ruim, mas eu tive a sorte de que estava cercada de cuidados nesse sentido. (E-2)

Sim, eu acredito que foi afetada nesse momento. Todo o contexto de pandemia pelo menos eu senti que me afetou. Ficando só em casa também aumentaram as ansiedades. Só que eu não cheguei a procurar acompanhamento. Senti que já aprendi a lidar com essa nova rotina. (E-5)

Acho que a pandemia afetou pouco a minha saúde mental, tive alguns momentos como todos os outros. Porém, afetou bastante a minha saúde física, porque eu parei de fazer as atividades. (E-6)

Sim, bastante. Eu acho que hoje eu tenho alguns problemas de pressão que eu nunca tinha antes pelo fato de ter engordado muito. Aí depois eu descobri que estou com síndrome de Hashimoto. (E-7)

Não cheguei a procurar alguma ajuda profissional ou médica, depois do que eu senti por conta da pandemia. Inclusive eu deveria fazer uma consulta para saber se está tudo bem. Estou passando por algumas coisas, que todo mundo passou e vai passar, mas o problema são as sequelas que ficam. Então eu realmente precisava olhar isso. Sobre a saúde física, eu mantenho a minha saúde em dia, indo à academia, me alimentando bem. (E-9)

A pandemia trouxe muitos problemas de saúde para as pessoas, tanto físicas, quanto neurológicas. O aumento da ansiedade de ficar muito em casa, e o medo constante de se contaminar afetam muito a saúde mental dos músicos. Alguns optaram por não seguir com tratamentos com profissionais, mas alguns também já estavam em processo de acompanhamento psicológico. A falta de exercícios ajudaram também as pessoas a enfrentarem com alguns problemas físicos durante a pandemia. O fato das pessoas passarem muito tempo em casa, os exercícios foram diminuindo, pois isso também foi derivado do medo de se contaminarem com o vírus.

Muitos sentem que não é o momento certo de voltar aos palcos e voltar a fazer shows presenciais. O medo de se contaminar ainda é presente para os músicos, e quando são chamados para apresentações presenciais, muitos ou não realizam, ou realizam seguindo algumas restrições.

Eu não fiz nenhuma apresentação ao vivo, mas sim apresentações pré-gravadas. Todas as vezes eu fiquei com muito medo, mesmo sabendo que são pessoas que eu confio e que eram situações mais tranquilas com um risco baixo. Eu não acho que está na hora de voltar, apesar de ter colegas que estão voltando aos palcos, pois o Brasil vive um momento que nenhum país está vivendo. Eu acho que fazer shows para público presente é um pouco arriscado. (E-1)

Recentemente eu tive esse impasse com o meu grupo que estava ativo, mas que a gente parou no final do ano passado. Volta e meia alguém levanta a ideia de a gente voltar presencialmente, mas a maioria vota contra a ideia de voltar, inclusive eu. Eu perguntei sobre as condições da apresentação, e acabei fazendo. Eu confesso que eu fico um pouco desconfortável sim. (E-2)

Tive muito medo de sair para tocar, pois tive muitos amigos meus músicos que insistiram em fazer shows ao vivo, se contaminaram e acabaram falecendo. Recentemente eu pude fazer duas apresentações ao vivo, mas sempre com a preocupação de me contaminar. (E-4)

Eu ainda não fiz um show presencial, porém já estamos até com um show marcado para o fim do ano. Eu acho que, se for ter algum show agora, tem que ser muito bem pensado e sempre com a lotação com muito menos da capacidade total do lugar. (E-5)

Até agora a gente não conseguiu fazer nenhum show presencial. Eu não iria fazer nenhum show com público por agora. Acho que podemos segurar mais um pouco os shows, pois pode correr o risco de aumentar o número de casos. (E-6)

Daqui a pouco tempo, eu vou fazer um show com o meu grupo no Clube do Choro. É em um lugar aberto, com distanciamento e está sendo muito legal. Mas, honestamente, eu acho que não é o momento de voltar aos palcos. Mas eu acho que o pessoal já está um pouco saturado de esperar. Eu acho que a gente poderia esperar mais um pouco, até porque o Brasil vive uma crise sanitária enorme. (E-7)

Eu não fiz nenhum show presencial ainda, e eu não sei se eu faria. Vai depender muito, porque eu não acho que esse é o momento certo ainda para a gente voltar. Quando tivermos praticamente toda a população vacinada, aí é outra história. (E-8)

Eu tenho uma opinião dividida nesse caso. Eu acho que se a gente conseguiu segurar até aqui, podemos segurar mais um pouquinho. Com a segunda dose chegando para todo mundo até o final do ano, acredito que no ano que vem a gente pode começar a pensar em voltar. Eu recebi uma proposta para fazer shows no ano novo, e te falar que cogitei fazer o show quando me falaram do cachê, mas eu não fiz. (E-9)

A impossibilidade de realizar os shows como um todo, ou realizar as apresentações com um público reduzido, ou com condições específicas podem gerar um grande impacto no retorno financeiro desses profissionais. Pelo fato de estarem trabalhando para menos pessoas do que normalmente, o retorno de venda de ingressos diminui bastante, comparado com as apresentações antes da pandemia. Além disso, o medo de arriscarem a saúde para trabalhar é um fator que também impacta o retorno destes profissionais.

4.3 Modelo hipotético-dedutivo

A partir dos resultados coletados e a análise de dados, foi elaborado um modelo hipotético-dedutivo que retrata o sofrimento no trabalho dos músicos, gerado pelo fator pandemia. O Quadro 3 retrata esse modelo da seguinte forma: a) descrição dos tipos de dificuldades que os músicos enfrentam durante a pandemia; b) apresentação das formas de enfrentamento dessas dificuldades, para mitigar o sofrimento; c) as consequências decorrentes da mudança de rotina derivado dos problemas gerados pela pandemia.

Quadro 3 – Quadro de Resultados

| Tipos de Dificuldade | Formas de Enfrentamento | Consequências |
|--|--|--|
| Paralisação de ensaios | Estudos e práticas diárias | Melhora a técnica individual no instrumento e/ou voz do músico, mas não há um desenvolvimento coletivo com os outros membros do grupo. |
| Paralisação de apresentações presenciais | Realização de <i>lives</i> e gravações em vídeo | Falta de público presente para apoio, medo de se apresentar virtualmente, diminuição na renda. |
| Falta de oportunidades de trabalho | Anúnciação de projetos novos e procura de diferentes oportunidades de trabalho | Diminuição na renda do músico, gerando malefícios para a saúde mental |

| | | |
|-------------------------|----------------|--|
| Falta de reconhecimento | Confrontamento | Desenvolvimento de problemas na saúde mental dos profissionais, (síndrome do impostor, ansiedade, raiva, depressão entre outros) |
|-------------------------|----------------|--|

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Foi possível notar as dificuldades derivadas da pandemia do COVID-19 a partir das informações compartilhadas pelos entrevistados, ao longo do período de pandemia. A paralisação de ensaios, de apresentações presenciais e a falta de oportunidade foram os principais fatores que causaram sofrimento no trabalho do músico na pandemia.

Os ensaios são importantes para a profissão dos músicos que possuem uma banda ou um grupo ativo, pois proporciona a preparação do repertório para as apresentações, enfatizando os parâmetros da execução e técnica (SILVA, 2011). Com a paralisação dos ensaios e das apresentações, muitos viram a oportunidade de melhorar a sua técnica individual, porém com o grupo a produtividade diminuiu bastante entre os membros da banda. A realização de ensaios virtuais não ajudou na produtividade nos grupos musicais, por conta da instável conexão de internet.

Por conta da paralisação das apresentações presenciais, e da falta de oportunidade de trabalho consequentes da pandemia, alguns músicos passaram a desenvolver diversas atividades para poder ajudar a manter uma renda financeira, para garantir o conforto mínimo para si mesmo e para os seus familiares, e aumentar a motivação de seguir na profissão, apesar da instabilidade do meio (SANDRONI, 2021). Assim, muitos músicos passaram a realizar *lives*, gravações de vídeo, criar projetos ou buscar oportunidades diferentes para se manter na profissão. Inevitavelmente, a renda desses profissionais irá diminuir por conta dessas dificuldades, além de sentirem falta do público presente em suas apresentações e a incerteza de realizar *lives* por não se sentirem preparados.

Ainda analisando os resultados do estudo, a falta de reconhecimento no trabalho dos músicos pode gerar uma reação de enfrentamento por parte do profissional contra aqueles que desmerecem o trabalho deles. A partir disso, o músico sente que o seu trabalho não está sendo enxergado da forma como deseja, o que acaba desenvolvendo problemas que impactam a saúde mental, como o desenvolvimento da síndrome de impostor, da ansiedade, da depressão entre outros.

5 CONCLUSÃO

A partir das análises dos dados, é possível definir que a pesquisa conseguiu atingir o seu objetivo em analisar a discrepância entre o trabalho prescrito e trabalho real nas estratégias de mediação de sofrimento dos músicos durante a pandemia do COVID-19, e conseguiu descrever as vivências de prazer no trabalho e as vivências de sofrimento no trabalho.

É possível concluir que, diante do que é esperado no trabalho dos músicos, o trabalho real destes profissionais não condiz com o trabalho prescrito. Muitos músicos não conseguem viver apenas de suas criações, composições, e apresentações, dependendo de outras áreas profissionais para poderem lidar com as despesas financeiras. A possibilidade de viver apenas com a música, no Brasil, é uma realidade que apenas poucos profissionais conseguem atingir. Por conta das várias dificuldades que os músicos enfrentam no dia a dia, a dificuldade de se manter no mercado da música é muito difícil, por conta da instabilidade que o mercado

apresenta, como também a falta de investimento e apoio governamental na cultura no país. Por conta disso, muitos desejam levar o seu trabalho para fora do país, buscando lugares que, apesar de serem mercados com muita competitividade, apresentam mais estrutura e investimento para a atuação da profissão.

Além disso, a pandemia também interferiu nos trabalhos dos músicos, por conta da adoção de medidas de distanciamento social e da quarentena instalada na sociedade, forçando todos a terem que conduzir os trabalhos dentro de casa. Por conta disso, a maior parte da renda financeira destes músicos foi interrompida drasticamente, por conta do fechamento dos ambientes que proporcionam as suas apresentações. A mudança de rotina repentina afetou o trabalho dos músicos. A incerteza, a impossibilidade de realização de shows presenciais, a falta dos ensaios, e o medo de se contaminarem impactam a saúde física e mental dos músicos, e isso possibilitou o questionamento da decisão de seguir com a carreira.

Muitos músicos acabam tendo menos trabalho para realizar do que antes, precisando se reinventar para poder se manter no mercado, principalmente na realização de *lives* para se destacarem no mercado profissional. Mesmo realizando bastante *lives*, e alguns destes músicos receberem um retorno financeiro por conta destas participações virtuais, muitos ainda sim sentiram o impacto que a pandemia trouxe nas finanças destes profissionais, pois muitos não chegaram a receber um retorno pelas suas participações.

Porém, mesmo com todos os fatores que afetaram negativamente o trabalho dos músicos durante a pandemia, muitos utilizaram o tempo para realizarem atividades com a intenção de beneficiar as suas carreiras e melhorarem no trabalho. Muitos músicos sentiram que as suas criações e composições aumentaram bastante por conta da quarentena e da aplicação de medidas de distanciamento social, portanto, aumentando as suas produtividades. O aumento da produtividade na carreira dos músicos possibilitou um crescimento profissional deles, além de passarem bastante tempo estudando as suas habilidades. Além disso, muitos músicos entraram na área de edição de áudio e vídeo, ramificando as suas habilidades na área de produção musical.

Portanto, com o aumento da produtividade, o aprimoramento de suas habilidades e a ramificação em outras áreas da música, muitos profissionais têm um olhar positivo para um futuro pós-pandemia. Os músicos sentem que a experiência colhida em decorrência da pandemia trouxe novas formas de aplicar o seu trabalho, portanto muitos esperam novas possibilidades de destaque no mercado brasileiro da música, principalmente no mercado de música independente.

Levando em consideração as limitações de pesquisa, muitos entrevistados foram pessoas conhecidas da mesma classe social ou semelhante, o que pode ter sido um dos fatores que influenciou nas respostas apresentadas. A análise de diferentes classes sociais, raças, gêneros, entrevistados conhecidos e desconhecidos pode trazer visões diferenciadas e respostas mais diversas no modo geral, acerca do trabalho dos músicos durante a pandemia. A pandemia também influenciou bastante na coleta de dados, pelo fato de as entrevistas terem sido conduzidas virtualmente, impossibilitando a realização dos encontros presenciais.

Como agenda futura, é sugerido expandir o estudo para mais músicos que estejam começando as suas carreiras profissionalmente. Os profissionais que estão entrando no mercado podem apresentar diferentes visões de como a pandemia do COVID-19 impactou os seus trabalhos no início de suas carreiras. Além disso, é sugerido também a expansão do estudo para a realização de mais entrevistas com músicos sem envolvimento pessoal para uma comparação de diversas visões de como a pandemia afetou o trabalho destes profissionais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Felipe Burle dos; MENDES, Ana Magnólia. A Psicodinâmica do Não-Trabalho: estudo de caso com concurreiros. **Revista Laborativa**, v. 4, n. 1, p. 33-55, abr. 2015.

ANJOS, Felipe Burle dos; MENDES, Ana Magnólia; SANTOS, Adalberto Vital dos; FACAS, Emilio Peres. Trabalho prescrito, real e estratégias de mediação do sofrimento de jornalistas de um órgão público. **Sistemas & Gestão**, v. 6, n. 4, p. 562-582, 2012.

ANTLOGA, Carla Sabrina; MONTEIRO, Renata; MAIA, Marina; PORTO, Manuella; MACIEL, Marcella. Trabalho Feminino: uma revisão sistemática da literatura em psicodinâmica do trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

AREOSA, João. O mundo do trabalho em (re) análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. **Laboreal**, v. 15, n. N°2, 2019.

AREOSA, João. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. **Revista Katálysis**, v. 24, p. 321-330, 2021.

ASSIS, Daniela Tavares Ferreira de; MACEDO, Kátia B. Psicodinâmica do trabalho dos músicos de uma banda de blues. **Psicologia & sociedade**, v. 20, p. 117-124, 2008.

DEJOURS, Christophe. **Trabalho, tecnologia e organização**. São Paulo: Editora Blucher, 2008.

FALQUETO, Junia Maria Zandonade; FARIAS, Josivania Silva; HOFFMAN, Valmir Emil. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. **Revista de ciências da Administração**, p. 40-53, 2018.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2019.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Pearson, 2007.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 1044-1066, 2017.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; LAPIS, Naira Lima. A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 61-68, 2007.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, Tatiane Lacerda; DE BARROS, Celso Aleixo. Saúde mental de trabalhadores desempregados. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 9, n. 1, p. 86-101, 2009.

SANDRONI, Clara et al. A Covid-19 e seus efeitos na renda dos músicos brasileiros. **Revista Vórtex**, v. 9, n. 1, 2021.

SANTOS LOURO, Fabiana; LOURO, Viviane; DUARTE, Plinio Gladstone. O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas. **Revista Música**, v. 20, n. 2, p. 379-396, 2020.

SILVA, Gabriel de Nascimento. (Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 51-61, 2019.

SILVA, Lélío Eduardo Alves. O Ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. **Revista do Conservatório de Música**, n. 4, 2011.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Ensino de Marketing por meio de entrevista semi-estruturada. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 195, p. 01-08, 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PERGUNTAS GERAIS

1. Quantos anos você tem?
2. Onde você mora?
3. Você se considera de qual classe social?
4. Qual seu estado civil?
5. Qual raça você se autodeclara?
6. Você é um músico há quanto tempo?

DESCRIÇÃO DO TRABALHO

1. Você é músico instrumentista, cantor ou ambos?
2. Qual gênero musical que você mais toca? Existe algum de preferência?
3. Você toca com uma banda, ou um grupo? Se sim, possui quantas bandas ou grupos ativos?

QUESTÕES SOBRE O TRABALHO PRESCRITO E TRABALHO REAL

1. Por que você escolheu a profissão de ser músico? O que te motivou a ser músico? Você ama o que faz?
2. Você se sente motivado com a profissão? A profissão te proporciona incentivos para continuar atuando? Como você se mantém motivado com a profissão?
3. Você sente prazer em ser músico? Você se sente feliz com a profissão? O que você faz quando enfrenta alguma dificuldade no trabalho?
4. Há alguma perspectiva com a sua profissão no país? Você acha que há espaço para crescimento profissional no mercado de trabalho do músico? Você sente que há apoio governamental para a profissão atualmente?
5. Você sente vontade em exercer a profissão fora do país? Você percebe que tem espaço de crescimento profissional fora do país? Você pensa em ir para quais países?
6. Na carreira de músico você trabalha todos os dias? Consegue tempo para praticar o instrumento, ou a voz? Quanto tempo em média você pratica e trabalha?
7. Você possui uma remuneração fixa? Essa remuneração vem do seu trabalho de músico? Possui um trabalho à parte?
8. Como a pandemia mudou no seu dia a dia como músico? O que você mudou em seu trabalho para poder se adaptar ao cenário atual? Essa mudança de rotina foi difícil de adaptar?
9. Você sente que a pandemia afetou o seu processo criativo? Como você buscou inspiração nas suas músicas durante o cenário atual? Você sente que a situação atual proporciona mais oportunidades para criar novas composições?
10. Você realizou lives durante a pandemia? Essas lives gerou algum retorno financeiro? As lives eram realizadas com que frequência?
11. Você acha que a pandemia afetou a sua saúde física e/ou mental por conta da mudança de rotina? Você sentiu que precisava de ajuda profissional para cuidar de sua saúde? Você procurou alguma ajuda médica?

12. Você pensou em desistir da carreira de músico durante a pandemia? Você chegou a procurar outras oportunidades de trabalho? Como você reagiu com a mudança de rotina devido a pandemia?
13. Atualmente você consegue fazer shows presenciais de novo? Você se sente confortável em subir nos palcos com outros músicos? Acha que esse é o momento certo de voltar aos palcos?
14. No pós-pandemia, você pensa em fazer algo diferente na sua carreira? Você pensa em expandir o seu trabalho para outros ramos, como por exemplo, na produção musical? Com as experiências geradas na pandemia, o que você pensa em mudar no seu trabalho e na sua rotina como músico?

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

PSICODINÂMICA DO TRABALHO: UMA ANÁLISE DA SAÚDE E ADOECIMENTO NO TRABALHO DO MÚSICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.

Instituição dos pesquisadores: UNICEUB

Pesquisador responsável: Professor Dr. Igor Guevara Loyola de Souza

Pesquisador assistente: Heitor Luiz Barreto de Andrade

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é analisar a discrepância entre trabalho prescrito e trabalho real nas estratégias de mediação frente ao sofrimento de músicos durante a pandemia.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser um profissional ativo na área musical.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder as questões apresentadas na entrevista semiestruturada com clareza e objetividade.
- O procedimento é baseado na coleta de dados através de uma entrevista realizada presencial ou remoto. As entrevistas serão gravadas para análise futura.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada presencial ou remota.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos, como constrangimentos ao responder as perguntas apresentadas, desconforto, estresse, cansaço ao responder às perguntas, invasão de privacidade ao responder questões sensíveis (como idade, tempo de serviço). Além disso, a pesquisa não informará dados pessoais e apenas contará com informações exclusivas para o desenvolvimento da pesquisa.
- Medidas preventivas como interrupção, adiamento ou postergação serão tomadas durante a entrevista para minimizar qualquer risco ou incômodo. Durante a coleta de dados, o pesquisador perguntará, frequentemente, ao participante, como ele está se sentindo. Em caso positivo, o pesquisador dará sequência ao procedimento de coleta de dados. A realização da entrevista ocorrerá com uso de máscara N95 (ou PFF2) pelos participantes, respeitando um distanciamento adequado entre as partes. De preferência, as entrevistas ocorrerão remotamente.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

- Com sua participação nesta pesquisa você poderá ter um acesso antecipado ao arquivo final da pesquisa além de contribuir para maior conhecimento sobre os aspectos de promoção de saúde e fatores de adoecimento no trabalho de músicos durante a pandemia.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados na entrevista ficarão guardados sob a responsabilidade de Heitor Luiz Barreto de Andrade com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com os pesquisadores.

Eu, _____ RG _____,
após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Igor Guevara Loyola de Souza, e-mail: igor.souza@ceub.edu.br

Heitor Luiz Barreto de Andrade, telefone/celular (61) 99961-2002, e-mail:
heitor.andrade@sempreceub.com

Endereço do responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: UniCEUB

Endereço: 707/907 – Campus Universitário, SEPN – Asa Norte, Brasília – DF, 70790-075

Bloco: /Nº: /Complemento: 1

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte

Telefones p/contato: (61) 3966-1201

